



Desenvolvimento larval de *Ceraeochrysa cubana* alimentado com pulgão da erva-doce *Hyadaphis foeniculi*

Gilmar da S. Nunes^{1,2}; Jacinto de L. Batista^{1,3}; Marciene D. Moreira^{1,4};
Robério de Oliveira^{1,4}; Paulo R. R. Alves^{1,5}; Wyara J. D. Costa^{1,5}

¹Laboratório de Entomologia – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Caixa Postal 66, 58397-000, Areia, PB, Brasil; ²Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Graduando em Agronomia, e-mail: gilmarsilvanunes@gmail.com, 58397-000 ³Professor Associado II, UFPB, DFCA/Entomologia, e-mail: jacinto@cca.ufpb.br, 58397-000 ⁴Programa de Pós-Graduação em Agronomia, 58397-000; ⁵Graduando em Ciências Biológicas, 58397-000.

A produção de erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill) merece atenção e destaque no Brasil, devido às diversas utilizações dos produtos oriundos de suas sementes, que apresentam propriedades terapêuticas (diurética, estomática, antiinflamatória, etc.) e cosméticas (sabonetes, perfumes, cremes, etc). Apesar de sua rusticidade e resistência, a cultura é infestada pelo pulgão *Hyadaphis foeniculi* que reduz consideravelmente a produção e qualidade das sementes em virtude de infestar as inflorescências e os ramos novos. Considerando a especificidade do pulgão, a falta de registro de inseticidas e o destino da produção desta cultura, a prática do controle biológico é essencial e primordial. Objetivou-se avaliar o desenvolvimento larval do predador *Ceraeochrysa cubana* quando alimentadas com o pulgão da erva-doce. Foram utilizados para o experimento dois tratamentos, o primeiro correspondendo ao tratamento controle (ovos de *Anagasta kuehniella*) e o segundo constituído por ninfas do pulgão, *H. foeniculi*. Foram utilizadas 10 repetições em cada tratamento, avaliando-se a duração do período larval do predador. Verificou-se que a duração larval para cada instar do predador, quando alimentados com pulgões foi de 7,3; 6,4 e 7,3 dias, respectivamente, períodos significativamente maiores do que para as larvas alimentadas com ovos de *Anagasta*, que foram de 4,0; 4,0 e 3,3 dias. O aumento no período larval de *Ceraeochrysa* quando alimentado com pulgões da erva doce é um fator normal quando comparado a outras presas e ovos de *Anagasta*. A alimentação dos crisopídeos e o completo desenvolvimento são característica e indicativo importantes nos estudos preliminares para o estabelecimento futuro de um programa de controle biológico deste inseto praga.

Palavras-chave: controle biológico, predadores, crisopídeos.

Apoio: PET, CNPq, CAPES.